

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NAS PRÁTICAS DA ATENÇÃO BÁSICA**

Vitória Cristina Rodrigues<sup>1</sup>  
Renata Schwaab Vera<sup>1</sup>  
Jaime Carlos Da Silva Filho<sup>1</sup>  
Taísa Guimarães De Souza<sup>2</sup>

A atenção básica é um conjunto de ações de saúde que envolvem promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, realizados por uma equipe multiprofissional para o atendimento de uma população de um território.

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)<sup>1</sup> a delimitação do território e o conhecimento da população, possibilitam a criação de um vínculo com a comunidade que é uma das funções essenciais da Unidade Básica de Saúde (UBS). Além de conseguir estabelecer uma abordagem de Cuidado Centrado na Pessoa, com objetivo máximo de atingir a resolutividade e compreensão do processo saúde-doença incluindo determinantes sociais, competência cultural e exercício da escuta e empatia.

Essa estratégia de atenção, permite que a população tenha uma atenção a saúde integral e resolutiva, visto que os cuidados são prestados por uma equipe da atenção primária, a qual é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela coordenação das redes de atenção.

É importante destacar que entre as atribuições comuns a todos os membros das Equipes que atuam na Atenção Básica devem ser realizados trabalhos interdisciplinares e em equipe, integrando áreas técnicas, profissionais de diferentes formações e até mesmo outros níveis de atenção, buscando incorporar práticas de vigilância, clínica ampliada e matricialmente ao processo de trabalho cotidiano para essa integração e articular e participar das atividades de educação<sup>1</sup>.

Entretanto, a adequação das ofertas à população a quem se destina é um desafio, dado que as políticas de saúde se dirigem prioritariamente às populações mais vulneráveis, bem como, nem sempre os profissionais conseguem determinar os

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.

benefícios de modelos de atenção permeados pelas ações de vínculo, seguimento, agendamento e práticas voltadas para mudanças de estilos de vida. É necessário mais diálogo com profissionais e população sobre as potencialidades e limites do trabalho em saúde neste nível de atenção, de modo a evitar que a atenção básica em saúde seja mais resolutiva<sup>2</sup>.

Diante dessa situação, os acadêmicos de Medicina do Univag, em atividades da disciplina curricular Programa Extensionista Integrador -PEI, utilizando a metodologia o arco de Maguerez, identificaram como um problema inicial na Unidade Básica de Saúde Santa Laura, a gravidez na adolescência. Após discussão em grupo, entendeu-se que esse problema era decorrente do não atendimento a esse grupo populacional na unidade, o que se dava pela dificuldade da equipe em realizar atividades que não se encaixavam na proposta de programas de saúde.

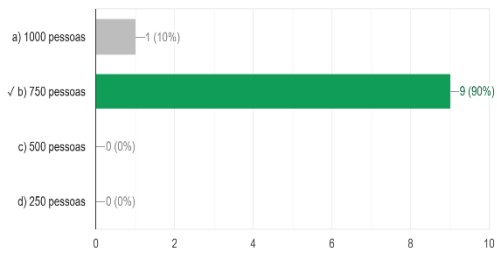
Notadamente, a equipe de saúde apresentava dificuldades em seguir atividades propostas pela Política Nacional de Atenção Básica vigentes no país. Deste modo os alunos realizaram uma atividade de educação continuada com a equipe.

No dia agendado, os alunos fizeram apresentação da atividade proposta para toda a equipe de saúde da família (médica, enfermeira, técnica de enfermagem, ACS, recepcionista, atendente de farmácia e responsável pela limpeza). Em seguida, realizaram uma dinâmica com a entrega de um pirulito para cada profissional, pedira para o segurassem em uma mão e abrissem sem o auxílio da mão livre. Essa atividade tinha como propósito fazer analogia entre a atividade e a necessidade de trabalho coletivo tanto da equipe quanto com a comunidade. “Assim como a abertura da embalagem do pirulito seria mais fácil com a utilização de uma ‘mão amiga’, todo o funcionamento da USF seria facilitado pela colaboração entre vocês e a população que usufrui dos seus serviços, para isso é de extrema importância do fortalecimento do vínculo entre a equipe e a comunidade.

Logo após, foi enviado aos celulares de todos, um link do *google forms*, o qual trazia perguntas referentes as atividades a serem realizadas pela equipe, conforme a última PNAB. Foram obtidos os seguintes resultados:

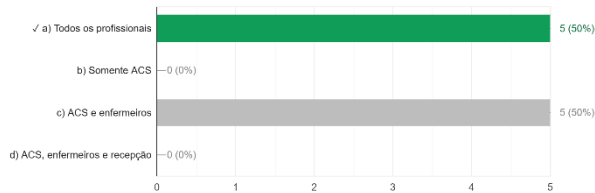
Qual a capacidade populacional da microárea de abrangência de uma ACS?

9 / 10 respostas corretas



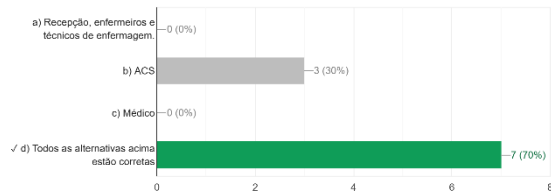
Quem é responsável pela territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe?

5 / 10 respostas corretas



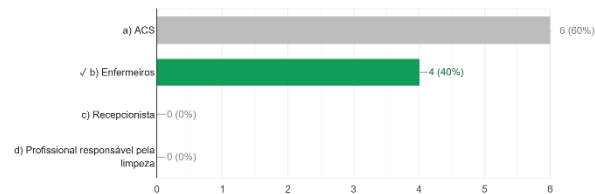
Quem deve cadastrar e manter atualizado o cadastramento e outros dados de saúde da família e dos indivíduos no sistema de informação da atenção básica?

7 / 10 respostas corretas



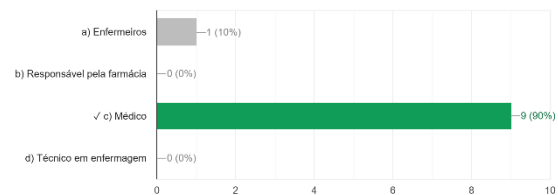
Quem deve realizar estratificação de risco e elaborar cuidados para as pessoas que possuem condições crônicas no território junto aos demais membros da equipe?

4 / 10 respostas corretas



Quem deve realizar consultas clínicas, pequenos procedimentos cirúrgicos, atividades em equipe da UBS e quando necessário, no domicílio ou demais espaços comunitários?

9 / 10 respostas corretas



Apenas a pergunta sobre territorialização teve 100% de acerto, destacando que a equipe compreendia a necessidade da realização dessa atividade.

Após essa fase, gerou-se muitos questionamentos, então os alunos abordaram o conteúdo teórico sobre as perguntas, tiram as dúvidas da equipe, bem como apresentaram para o mapa territorial atualizado como incentivo ao uso de ferramentas que abordem o cuidado familiar.

Foi obtido um ótimo resultado com a educação continuada com a equipe, visto que a equipe conseguiu identificar as problemáticas apontadas pelos discentes, sendo possível que a equipe visualizasse com clareza as falhas e acertos pertencentes ao desempenho de suas funções, além de reconhecer a importância da atividade que foi proposta a ela, mencionando que deveria ser realizada com mais frequência dentro da unidade.

Essa atividade permitiu compreender que qualificação/capacitação do profissional de saúde, é um dos caminhos, para que se alcance maior qualidade dos serviços de atenção à saúde. E que a articulação entre universidade e serviço deve iniciar na formação e as estratégias incorporadas nesse processo precisam movimentar-se por essas dinâmicas, buscando metodologias ativas de ensino aprendizagem, possibilitando que o estudante construa seu conhecimento e sendo o professor um facilitador desse processo<sup>3</sup>.

É necessário investir para que atividade de educação continuada na atenção básica passem a ser ferramentas para a melhoria da relação cuidado-usuário e dos resultados de saúde da população, estimulando o pensamento crítico e reflexivo das ações de saúde, permitindo intervenções mais assertivas.

Essa atividade permitiu ao aluno do curso de medicina o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício da profissão, estimulando a interação e principalmente o trabalho em equipe, necessário para o desenvolvimento de competências e habilidades para o cuidado ao indivíduo.

**Referências Bibliográficas:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União.. 22 set, Seção1:68. 2017.
2. Villela WV, et al. Desafios da atenção básica em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(6):1316-1324, jun, 2009.
3. Pacheco, WS. Atividade colaborativa para o ensino-aprendizagem sobre Atenção Básica à Saúde. Research, Society and Development, 11 (2). 2022.